

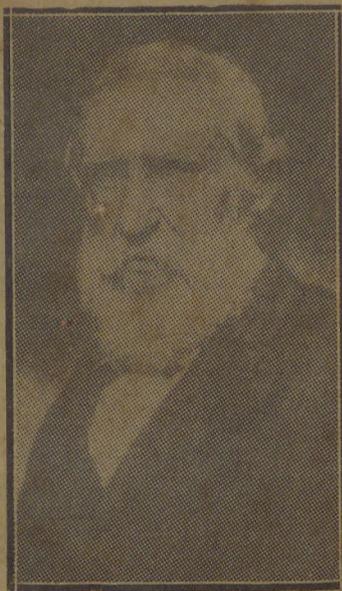
PEDRO LIBORIO

~~Antonio Peixoto~~

Os nossos Serviços Telegraphicos Civis durante o seculo

Da semaphora ao telephone e deste ao "SEM FIO"

LEGISLAÇÃO TELEGRAPHICA

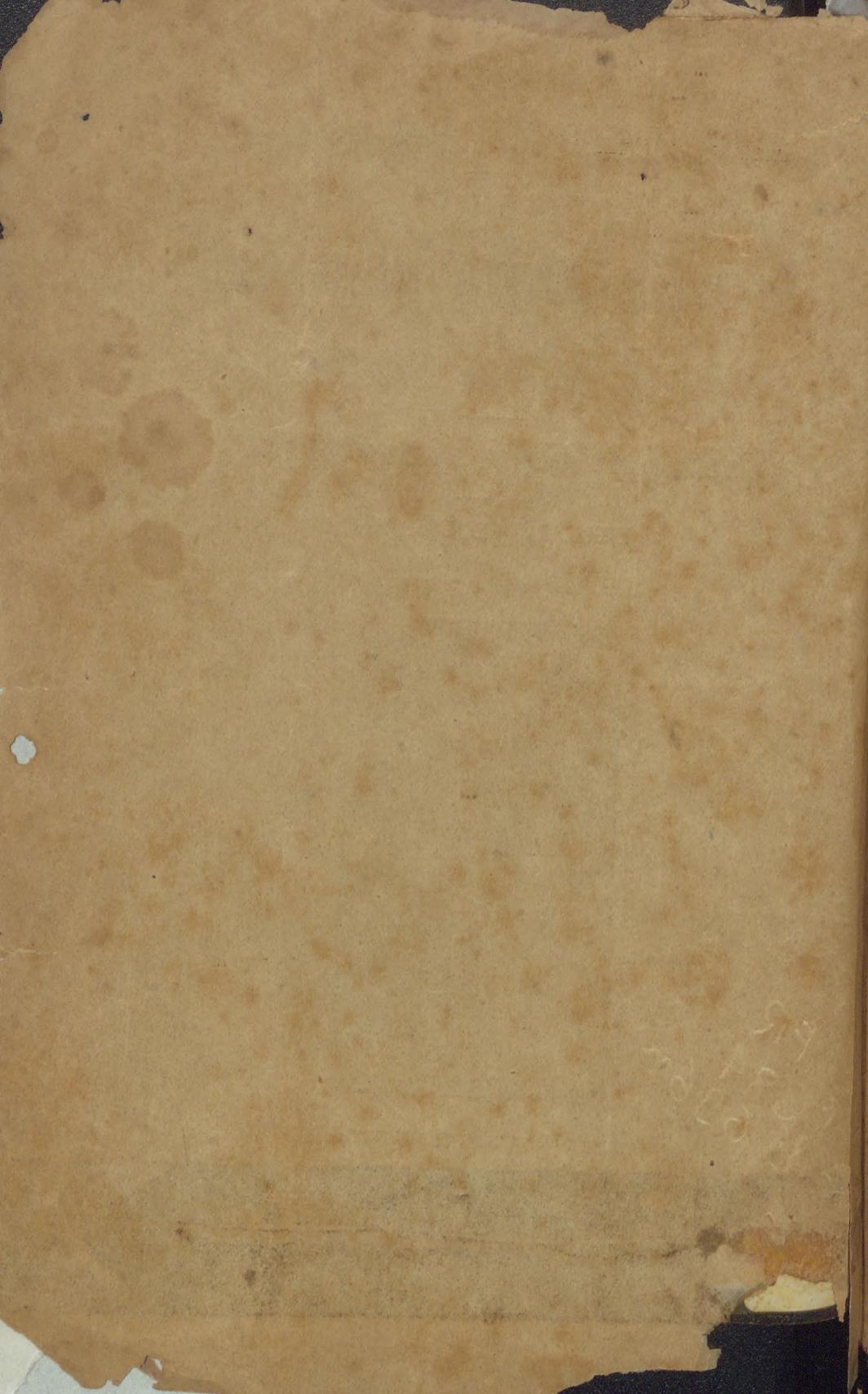


FR
384
L696n

RIO DE JANEIRO

Off. Graph. do "Jornal do Brasil" — Av. Rio Branco, 110 e 112

FR
384
L696n



PEDRO LIBORIO

Os nossos Serviços Telegraphicos Civis durante o seculo

Da semaphora ao telephone e deste ao "SEM FIO"

LEGISLAÇÃO TELEGRAPHICA



RIO DE JANEIRO

Off. Graph. do "Jornal do Brasil" — Av. Rio Branco, 110 e 112

1923

BIBLIOTECA
CENTRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SEÇÃO REGISTRO

ANO 1960 Nº F36

nº mat. 793090

coll. boas: 793090-10

Afrânio Felxoto

OS NOSSOS SERVIÇOS TELEGRAPHICOS CIVIS DURANTE O SECULO

DA SEMAPHORA AO TELEPHONE E DESTA AO "SEM FIO"

A SEMAPHORA

Ao proclamar a sua independência, o Brasil, como todos os povos do Universo, ainda não sonhava com as maravilhas do fluido electrico applicado á transmissão do pensamento. Apesar de conhecida, pela manifestação dos seus phenomenos, desde éras as mais remotas, entre outros, por Thalés, de cujas investigações, 700 annos antes de Christo, tirou a origem grega de sua denominação — a electricidade ainda não havia passado do estreito ambito dos gabinetes experimentaes da sciencia, sendo muitissimo restrictas as suas applicações de ordem pratica.

Assim, as communicações á distancia e, sem duvida, muito relativas distancias, só se faziam através signaes de bandeiras, de luz ou outros de facil percepção á vista. Esse, o telegrapho optico, ou mais syntheticamente — a semaphora.

Muito pouco ha a dizer sobre essa primeira phase dos nossos serviços telegraphicos, destinados que foram ao movimento dos portos, á troca de despachos maritimos e ás necessidades dos acampamentos militares, e de cujo systema, apenas a administração montára uma unica linha regular de communicações entre as duas residencias imperiaes da Quinta da Boa Vista e de Santa Cruz.

Para bem avaliar o gráo de desenvolvimento do telegrapho optico no primeiro quartel da existencia autonoma do paiz, basta considerar que a despeza com a rede desta capital e adjacencias importava em pouco mais de 600\$ mensaes, reduzidos a uns 400\$000, com a quasi suppressão da linha de Santa Cruz, com a extincção do posto de Villegaignon, mais tarde restabelecido, e com outras pequenas economias realizadas em 1847. Os encarregados dos respectivos postos venciam a remuneração de 500 a 800 réis diarios!

Bons tempos! Embora retrogrado o systema, o industrialismo e os appetites de fortunas facéis ainda não promoviam a desnacionalisação da rede, inspirando o seu funcionamento a confiança que só as affinidades do berço patrio podem garantir sem reservas!

Não se extinguiu, entretanto, a telegraphia optica com a inauguração em 1852 do Telegrapho Nacional, tendo ao contrario melhorado as suas condições de efficiencia technica, parallelamente a uma melhor selecção de pessoal, desde que os dous systemas se fundiram, pelo regulamento de 1864. Com os avanços da sciencia, entretanto, uma vez que a radiotelegraphia se torne a indiscutível realidade que, celere, vae procurando conquistar, ainda que a "semaphora" não venha a desaparecer, de muito ficará restricta a sua actividade, desde que o telegrapho, e, sobretudo, o telephone "sem fio", possam ser utilizados a qualquer momento, a qualquer distancia e em quaesquer circumstancias atmosfericas.

O TELEGRAPHO NACIONAL NO IMPERIO

Não era possível mais contemporisar com o atrazado systema de communicações á distancia, quando outros povos já experimentavam os beneficios do telegrapho electrico e, assim, em 1851, Euzebio de Queiroz, Ministro da Justiça, incumbia o Dr. Paula Candido, lente de physica da Escola de Medicina, de fazer as primeiras experiencias do grande invento, servindo-se de apparatus "Breguet" que pertenciam á aula de physica, regida por Guilherme Schuch Capanema, na Escola Central, hoje Escola Polytechnica. Fracassadas as experiencias e devolvidos os apparatus, o Coronel Polydoro

Q. da Fonseca Jordão, que servira de intermediário para obtel-os, disse a Capanema:

“Tome lá as suas machinas que não prestam!”

O mestre, entretanto, com o sorriso symptomatico da convicção, sem uma só palavra de enfado, e como que impellido mecanicamente, deixa o seu interlocutor ao lado de um aparelho, desenrola boa quantidade de fio, fazendo a volta em torno ás salas do edificio, através portas e janellas, para dar maior desenvolvimento á extensão da linha e vae, com outro aparelho, para compartimento diverso. Pouco depois, o Coronel Polydoro via mover-se a agulha do mostrador que tinha á frente e soletrava os cumprimentos que Capanema lhe enviava pelo exito da experiencia e com a segurança precisa de que, se alguma cousa “não prestava”, certamente não seriam as “machinas” que lhe serviam para transmittir aos discipulos as maravilhas da sciencia!

Foi esse o feliz acontecimento de que resultou o Telegrapho Nacional.

Distribuida a tarefa a Capanema, em 11 de Maio de 1852, sem alarma, nem reclame, inaugurava-se a primeira linha telegraphica no Brasil, trocando-se despachos entre o Impeador, que se achava na Quinta da Boa Vista e Euzebio de Queiroz e Capanema, que estavam no Quartel General do Exercito, no Campo de Sant'Anna.

Não seria possível, nem teria cabimento em simples registro jornalístico, commemorativo de uma grande data nacional, fazer o historico completo dos telegraphos no paiz, senão destacar sómente os factos culminantes do grandioso empreendimento, assignalando, em linhas geraes, a sua evolução e aferindo, com lealdade e sem contraproducentes exageros, a influencia do meio e a dedicação daquelles que mais directamente hajam concorrido para os progressos da especialidade e para o engrandecimento da instituição nacional.

Nunca, em tempo algum, poderá ser esquecido o nome benemerito de Capanema, cada vez mais tendendo a avultar na gratidão patria, como exemplo sublime de probidade profissional, de devotamento aos seus ideaes de sabio, de patriotismo leal e sincero, de capacidade de trabalho inexcedivel e de assombrosa resistencia moral na defesa dos interesses, em boa hora, confiados á sua dedicação.

Tão bem como os grandes homens dos povos melhor avisados, de mais experiencia e de maior significação politica como potencias mundiaes, Capanema comprehendeu logo o telegrapho electrico como precioso factor economico e inestimavel elemento tecnico na solução dos magnos problemas da administração publica e da segurança nacional e, com a mesma tenacidade e verdadeiro heroismo com que traçava os projectos e executava os trabalhos de construção e de desenvolvimento das rêsdes telegraphicas do paiz, assim se batia pela officialização da utilidade, ou por precatal-a da industrialização, nessa amplitude visinha do negociismo, estado de alma incompativel com os elevados designios do patriotismo!

Esse o motivo por que, sendo justa e imprescindivel a sua continuidade á testa da gigantesca obra que tomara sobre seus hombros, e embora sabendo que o Imperador não aquiesceria, como não aquiescera, em substituil-o, nos dous primeiros regulamentos, de 1860 e de 1863, deixou bem clara a necessidade de serem o director dos Telegraphos e seu ajudante tirados dentre officiaes superiores do Exercito, “preferindo-se os que pertencerem ás armas scientificas”.

Valoroso como poucos o poderiam ser, Capanema sabia vencer e, dentro em um trintennio, a sua grande e inconfundivel obra já era gloriosa realidade, como muito bem nos dá noticia a seguinte intelligente synthese da “Memoria Historica”, em 1909, editada pelo Telegrapho Nacional:

“Essa longa administração, que durou de Maio de 1852 a Novembro de 1889, foi cheia de difficuldades, mas teve para superal-as um homem de solda envergadura. Vencer preconceitos gerados pelo máo exito do primeiro ensaio; crear o servico

telegraphico no Brasil, começando pela construcção da primeira linha, pela montagem da primeira estação e pelo preparo do primeiro telegraphista; remover os tropeços que a natureza tropical e a vastidão do paiz offereciam ao desenvolvimento da rede telegraphica; lutar com um pessoal escasso, pouco zeloso e tecnicamente mal preparado; trabalhar sem recursos amplos, batendo frequentemente, para pedir auxilios, á porta daquelles a quem podia interessar o progresso da telegraphia no Brasil; enfrentar a má vontade de autoridades do paiz que lhe creavam embaraços em vez de lhe facilitarem a penosa tarefa; correr sem demora onde quer que surgissem difficuldades technicas a resolver; proceder pelas próprias mãos a todos os trabalhos concernentes á telegraphia desde os mais rudimentares até os de character puramente scientificos; tal foi em synthese, a obra do Barão de Capanema, homem de profunda cultura scientifica, de actividade pouco vulgar, disciplinador severo e que tinha, sem ostentação, a necessaria confiança no proprio saber e o prestigio bastante para agir sem vacillações e com inteira independencia.

Graças á sua actividade e dedicação, estava o paiz, já em 1886, provido de linhas telegraphicas em toda a extensão do littoral, com ramificações numerosas e importantes."

Projectada a rede telegraphica e iniciados os trabalhos simultanea e methodicamente, em varios logares, a ponta dos fios, rumo ao sul, attingia Iguape, em Novembro de 1866 e Porto Alegre, em Março do anno seguinte. Para o norte, a marcha das linhas, mais vagarosamente feita, foi a seguinte: Rio Bonito, em Agosto de 1868; S. João da Barra, em Abril de 1870; Bahia, em Novembro de 1874; Recife, em Abril de 1875; S. Luiz do Maranhão, em Dezembro de 1884 e Belém do Pará, em Outubro de 1886.

Não se limitou a administração, entretanto, ao serviço telegraphico exclusivo. Apenas surgido o telephone, para cujo exito, na Exposição de Philadelphia, em 1876, muito contribuiu o Imperador, não se deteve o Barão de Capanema que não procurasse trazer-o ao paiz, dentro em pouco, submettendo-o a experiencias com tão satisfactorios resultados, que logo teve a Quinta da Boa Vista a sua ligação telephonica com o edificio dos Telegraphos no Campo de Sant'Anna.

Sei, pela constante rememoração em familia, que, bem creança ainda, assisti uma dessas experiencias, quando em companhia do meu avô, o Commendador Francisco Emygdio Soares da Camara, cujo nome está estreitamente ligado á historia do Telegrapho Nacional, por ter sido companheiro do Barão de Capanema e do Conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos na commissão que projectou um dos principaes regulamentos do serviço, o primeiro que lhe deu definitiva organização technica, administrativa e economica.

De tal maneira foi logo comprehendido o alcance do grandioso invento de Graham Bell, que o Conselho de Estado foi provocado a pronunciar-se a respeito da sua exploração industrial, promanando, do respectivo parecer, a resolução imperial de 2 de Maio de 1881, que reconheceu a identidade das linhas telephonicas e telegraphicas, sob cuja direcção uniforme ficaram incorporadas.

O primeiro telephone particular, estabelecido nesta Capital, serviu á firma Rodde & C., ligando os seus armazens ao edificio da Bolsa e começou a funcionar em fins de 1877, segundo consigna a "Histoire de la Telephonie", de Julien Brault.

Parallelamente ao Telegrapho Nacional, desenvolviam-se tambem os serviços telegraphicos conjugados a estradas de ferro em trafego e os de cabos submarinos para o Exterior e ao longo da costa brasileira, ligando as capitaes littoraneas das diversas provincias do paiz, de Sul a Norte.

Feita concessão em 1870 a Charles T. Bright e outros, para o lançamento de cabos submarinos do Rio Grande do Sul ao Pará, concessão hoje explorada pela The Western Telegraph Co., em 24 de

Dézekembro de 1873, inaugurava-se a linha Rio, Bahia, Recife e Belém ao Pará, com a assisténcia do Imperador, que fez transmittir ás capitães das tres provincias a seguinte saudação:

" Já se acha o cabo submarino no território da Capital do Brasil. A electricidade começa a ligar as cidades mais importantes deste Imperio, como o patriotismo reúne todos os brasileiros no mesmo empenho pela prosperidade da nossa magestosa Patria. O Imperador sadá, pois, a Bahia, Pernambuco e o Pará por tão fausto acontecimento, na qualidade de seu primeiro compatriota e sincero amigo."

Naquelle dia, também estava ligado á rêde o porto de Santos, não tendo o Imperador incluído a Provincia de S. Paulo no telegrapha de saudações, talvez por não ser aquella localidade a capital da Provincia. Em 1.º de Janeiro seguinte, foram esses cabos abertos ao trafego publico, o que, em 7 de Setembro de 1875, aconteceu com as rêdes de Desterro, S. Pedro do Rio Grande do Sul e Montevidéu, tendo os serviços de lançamento da rêde ficado concluídos em Agosto anterior.

Em 1872, o Barão de Mauá obtinha concessão para o lançamento de uma rêde submarina entre o Cabo de S. Roque e o Reino de Portugal, inaugurando-se o trafego em Julho de 1874, explorado pela Brazilian Submarine Telegraph Co., a que fôra transferido o contrato, que hoje também está incorporado á The Western Telegraph Co.

Comquanto de exploração industrial, todos os serviços da especie corriam sob a fiscalização immediata da Repartição Geral dos Telegraphos, não raro provocando estremecimentos a acção energica e minuciosa do Barão de Capanema, na defesa das prerogativas que a legislação vigente lhe concedia no intuito de promover o progresso da utilidade, sem prejuizo dos respeitáveis interesses nacionaes.

Da mesma fórma, nos trabalhos de sua directa responsabilidade, muita attenção dedicava não só aos demais detalhes do serviço, como ao material usado na construcção das rêdes de conductores e na montagem das estações, procurando, com louvavel empenho, uniformisar o typo e seleccionar o que de melhor pudesse garantir a efficiencia technica das installações. Onde abundava a madeira de lei, de reconhecida durabilidade, o seu aproveitamento para postes era inevitavel, utilisando-se nas demais linhas a posteação de ferro ainda hoje empregada sem sensível evolução de fórma e essencia. Com os isoladores, foram mais accentuadas as modificações, sendo que, em 1839, o typo em voga, e quasi já generalizado, era de creação do fundador dos Telegraphos, por cujo nome ainda agora é conhecido, nenhum outro o excedendo em melhores condições technicas, sem embargo de satisfactoria resistencia mecanica e segurança dos conductores. As linhas tronco, eram de fio de ferro galvanizado, de cinco millimetros de diametro e as secundarias, de tres e de quatro millimetros, devendo, antes de accéito o material para qualquer conductor, passar por uma série de experiencias, que iam desde a resistencia mecanica e a maleabilidade até ás condições technicas de conductancia electrica. Das picadas telegraphicas, resultavam sempre magnificas estradas, senão de rodagem, ao menos, de transito a cavallo.

Nenhum serviço tinha execução, sem obedecer a uniformes instrucções que, impressas, eram distribuidas por todo o functionalismo responsavel, empenhando-se o director e seus immediatos no ensino do pessoal, desde o mais graduado ao mais modesto, de trabalhos braçaes.

Rápida e mais accentuada foi a evolução dos apparatus e do material de estações. Do primitivo Breguet, passamos ao Siemens de manivela, lendo-se as letrás impressas, que a agulha do receptor ia apontando parallelamente ao movimento do transmissor; depois, vieram o Morse duplo de Storher, o Morse simples, de uma só direcção, mais tarde utilisado em "duplex", isto é, transmittindo e rece-

bendo ao mesmo tempo e pelo mesmo circuito. Como precursores do Baudot e do actual Siemens, tivemos osapparehos impressores Hughes que, embora suas regulares condições technicas, não conseguiram generalisar-se da mesma fórma que os Morse. Assim, no Imperio, os apparehos telegraphicos, propriamente ditos, conheceram todos os beneficios que hoje, muito mais aperfeiçoados, ainda vigoram.

Em 1889, a linha de postes do Telegrapho Nacional media 10.969.400 metros com o desenvolvimento de 18.702.891 metros de conductores, ligando 182 estações.

A despeza effectuada nesse exercicio attingiu a 2.277.944\$657, inclusive aquisição de material na Eurpaa, e a receita, realmente arrecadada do trafego particular, subiu a 1.019.202\$870, e mais réis 21:380\$681, de renda extraordinaria.

O movimento de telegammas, que produziu aquella renda, foi de 538.824, com 5.066.203 palavras. Os telegammas officiaes, representando renda de 928:065\$040, a parte escripturada, subiram a 98.558, com 2.851.229 palavras.

Os vencimentos do director geral que, por aviso de 17 de Janeiro de 1854, haviam sido fixados em 1:200\$000 annuaes, evoluíram para 120\$ mensaes em 1853; 150\$, pelo regulamento de 1860, o primeiro em fórma que a Repartição teve e 1:000\$ mensaes sendo 500\$ de ordenado e 500\$ de gratificação, conforme o regulamento de 1870, honorarios que, conservados no de 1881, dous terços como ordenado e um terço como gratificação, eram ainda os que percebia o Barão de Capanema em 1889, quando teve de passar a directoria, por acto revolucionario da gloriosa jornada de 15 de Novembro.

Com amargura, e sob protesto, despedia-se o Barão de Capanema, mas o Brasil tinha Telegrapho Nacional.

O TELEGRAPHO NACIONAL NA REPUBLICA

Tivessem progredido as rédes de conductores e evoluído a efficiencia technica das installações, durante estes trinta e tres annos de regimen republicano, na mesma proporção em que cresceram as despezas do departamento, o Telegrapho Nacional nenhum paralelo teria a temer com os melhor organizados serviços de qualquer outro paiz, de potencial politico e economico equivalente ao do Brasil. O telegramma seria verdadeira e positivamente telegraphico!

Entretanto, esmiucar hoje os altos e baixos da trajectoria do serviço no decorrer do referido periodo, se afigura uma das mais difficéis emprezas para o jornalista compenetrado de suas responsabilidades, dada a quasi impossibilidade de escapar a uma das duas pontas de penoso dilemma:—ou revela muita cousa triste, e molesta a propria sensibilidade patriotica, ou, expondo o que de bom, guarda absoluta reserva sobre o reverso da medalha, e... falseia, mentindo, a ethica profissional!

Basta uma pequena e summaria comparação para evidenciar que, infelizmente, não estou exagerando.

Em trinta e tres annos, nos tempos de antanho, o Barão de Capanema, lutando contra tudo e contra todos, além de muitos outros circuitos importantes, conseguiu estreitar num solido e vigoroso laço de fio telegraphico todo o vasto littoral de um ao outro extremo do paiz, de S. Pedro do Rio Grande do Sul, até Santa Maria de Belém do Pará e, ao completar trinta e tres annos, dos tempos hodiernos, se não tiver em seu trajecto o auxilio da "via-Western", ou outra qualquer, estranha ao Telegrapho Nacional, o telegramma não transita por esse tradicional laço de fio telegraphico, construído por Capanema e renovado, em seu maior percurso, de Jaguarão a Recife, na administração Pamplona, em 1914!

A réde de conductores, inclusive os que estão fadados ao abandono, não chegou a quadruplicar, ao passo que a despeza subiu na

proporção de quinze vezes mais, comparados os coefficients de Dezembro de 1889 e de 1921!

Não é possível dest'arte silenciar de modo absoluto sobre taes cousas, de si proprias evidentes, mais valendo vencer os justos escrúpulos patrióticos e, embora veladamente, apontá-las, com profunda magua, para provocar o necessario remedio.

Demais, se os maleficios, pelas suas decorrencias, avultam mais do que os beneficios legados por administrações melhor avisadas, só isso se dá porque o mal sempre actua mais do que o bem, devendo comprazer ao nosso patriotismo a certeza de que os Telegraphos tiveram maior numero de bons directores, melhor intencionados e mais dedicados á probidade profissional, do que aos proventos do cargo, nada impedindo assim a salutar reedição.

Mas, não vale divagar, preciso se faz a exposição de factos. Proclamada a Republica, o Chefe do Governo Provisorio e seu egregio successor, como que lendo pela mesma cartilha de Capanema, seguiram o conselho dos dous primeiros regulamentos dos Telegraphos, entregando a respectiva administração successivamente a quatro militares, dentre os quaes, forçoso se faz destacar, o então Coronel Francisco Marcellino de Souza Aguiar, cuja passagem pelo elevado cargo ficou indelevel e beneficentemente assignalada.

Dous annos e meio estive S. Ex. á testa da Repartição e já no relatorlo do primeiro exercicio, se affirmava pleno conhecedor das necessidades do serviço confiado ao seu desempenho e, ao mesmo tempo, devotado apologista da doutrina seguida por Capanema, a qual, em synthese, pôde assim ser expressada: — factor economico de primeira grandeza, servindo ás relações de commercio de todo o genero e, portanto, activo propulsor do progresso moral e material do paiz, nem por isso os serviços telegraphicos devem ser industrializados á discreção, porquanto, antes de tudo, a sua indiscutivel finalidade se acha definida como precioso elemento tecnico da Administração Publica e da Defeza Nacional.

Assim pensando, na sua gestão foram reanimados os trabalhos das comissões militares, demandando as fronteiras, através os sertões de Matto Grosso, para o que o Marechal Floriano Peixoto, de responsabilidade propria, abriu os necesarios creditos, esquecidos pelo Congresso, na elaboração do orçamento.

Muito se cuidou, além dos circuitos estrategicos, de dar maior expansão ás rédes de conductores, mas sem deixar em olvido a conservação e os reparos do que já existia, política que, de certo tempo ao presente, se vem relegando a plano demasiado inferior.

Estudando o trafego telegraphico, na sua condição technica e circumstancias economicas, não só constatou as applicações já realizadas de aperfeiçoamentos nas installações existentes e as providencias de melhor distribuição e encaminhamento da correspondencia e de outros detalhes, como suggeriu, entre outras medidas, a adopção de aparelhos rapidos, no intuito de melhor aproveitar as canalizações e a sub-divisão das tarifas em taxa fixa e por palavra, a primeira, correspondendo ás manipulações uniformemente communs a qualquer telegramma, desde o mais laconico.

Muito teve que se avir com as exigencias da Brazilian Submarine, antecessora da Western Telegraph que, firmada em pretensas regalias de seus contratos, entendia assistir-lhe a faculdade de tomar a direcção do serviço telegraphico exterior brasileiro, procurando por todos os meios entrar em accórdos e convenios com outras empresas de cabos submarinos, de fórma a inutilizar a concorrência da "via" parallela South American e linhas do Telegrapho Nacional, tudo pretendendo consolidar através habil proposta de novação do instrumento concessorio.

Nada escapou á attenção sollicita desse director, a todas as actividades, dispensando equal somma de carinhos, desde a aula telegraphica e as officinas até as relações juridicas dos serviços congeneres, explorados por administrações diversas.

Referindo-se á industrialisação do telephone, por exemplo, deve-se á gestão do Marechal Souza Aguiar um trabalho completo do assumpto, desenvolvendo-o sob o aspecto juridico, tecnico, eco-

nomico e, principalmente, em sua feição especial de auxillar da Administração Publica e da organização militar do paiz.

Emfim, todas as sub-divisões do departamento experimentaram a acção benéfica de sua iniciativa, melhorando-as na medida do possível, e suggerindo providencias de incontestavel valia para o desenvolvimento e progressiva elevação moral dos Telegraphos, muito tendo, sem duvida, contribuido, para a efficiencia dessa sadia orientação, o concurso de funcionarios da competencia e do amor ás tradições da Repartição, como o eram o Vice-Director, Dr. Alvaro de Vilhena e o chefe da secção technica, Dr. Leopoldo Weiss.

O relatório de 1894 do Director Souza Aguiar, e do qual já bem poucos exemplares existem, deveria ser de obrigatoria leitura para os novos directores, maximé quando dessem ingresso no departamento como verdadeiras figuras exóticas.

Não vale puxar e estender kilometros e kilometros de arame, quaesquer que sejam as condições technicas do material e as circumstancias momentaneas de interesse politico regional ou da necessidade de justificar dispendios mais ou menos exagerados, mas antes de tudo, como soube fazel-o a administração a que me estou referindo, conservar o existente, melhorando-o, e só emprender novas construcções depois de devidamente aferidas todas as conveniências, os detalhes da obra, as justas necessidades da sua realização e a possibilidade, sem prejuizo da rede a que vae ser incorporada, de manter efficiente a linha a construir.

Fôra dessa politica elevada e intelligente, tudo estará errado e o telegramma, como ora acontece, terá de seguir caminho diverso do da canalisação do Telegrapho Nacional, edificio assim destinado a desmoranar-se fragorosa, desapiedada e criminosamente!

Já o successor do Marechal Souza Aguiar, o Dr. João Felipe Pereira, no primeiro relatório que apresentou, frizava muito bem os graves prejuizos decorrentes da irreflectida politica, quando disse:

“ A obediencia ás determinações dos successivos orçamentos, que autorizam construcções de linhas ramaes, com consignações discriminadas, tem trazido em consequencia um abandono relativo da conservação e do melhoramento das linhas mais importantes ao longo da costa, onde a população é mais densa, o commercio mais activo e, portanto, mais urgente a rapidez das communicações, em proveito da extensão da rede através de zonas deshabitadas do interior, em demanda de localidades para onde nem mesmo considerações de ordem administrativa justificam avultados dispendios, não só com a installação das linhas como com a sua conservação, que mais ainda onera os cofres publicos, pela sua constancia na proporção annual de quinze a vinte por cento do custo da construcção”.

Não sómente, entretanto, essa errada orientação, seguida quasi sempre sob protesto, mas, infelizmente, protesto inefficiente das diversas administrações, tem concorrido para difficultar a ascensão do Telegrapho Nacional ao ponto a que o seu glorioso fundador desejava vel-o attingir

Outras circumstancias, e muito mais lamentaveis, vêm concorrendo para o desprestigio do serviço, taes como a invasão da politicagem, fomentando o filhotismo e interessando na selecção de pessoal e, assim, enfraquecendo o estímulo; os pruridos de economias, com o objectivo apparente de salvar as finanças nacionaes, mas quasi sempre com o designio velado de dar largas a interesses dessa mesma politicagem, como succedeu no segundo quadriennio do regimen, dispensando todo o pessoal de menos de dez annos de exercicio, para em seguida duplicar os quadros do funcionalismo; os incentivos ao nefasto utilitarismo, que os interessados na industrialisação dos serviços telegraphicos vêm desenvolvendo em intensa e progressiva propaganda; a transformação continua e irreflectida de departamento technico, que deve ser, em viveiro burocratico, e a imprevidencia dos nossos homens de responsabilidade politica, que não procuram sequer comprehender, como se fôra de in-

acessível transcendência, a função dos telegraphos officiaes nos problemas da Administração Publica e da Defeza Nacional!

Na conferencia que, em Setembro ultimo, proferi no Club Militar, tive oportunidade de consignar o seguinte:

“ O Telegrapho, dizia o meu grande amigo, Dr. Cesar de Campos, ex-Director dessa Repartição, nos ultimos dias do seu saudoso convívio, o Telegrapho não protesta, não falla, não reclama — é representado, sem barulho, por esse fio solitario que atravessa os nossos vastos sertões sem um só queixume; ninguém lhe dá o valor que elle tem em todas as manifestações da nossa actividade e, principalmente, no interesse da ordem administrativa do paiz e da Defeza Nacional!

Por isso, admira que V. não desanime nessa campanha, apesar de todas as contrariedades que lhe tem acarretado e de não ser para os nossos dias o aproveitamento de tantos esforços patrioticos.”

E de facto assim acontece. Não se sabe, nas classes dirigentes do paiz, o que é e o que vale o Telegrapho, circumstancias que tão habilmente têm sido aproveitadas pelo utilitarismo impenitente!

Assim, apesar de ter a sua administração sido entregue successivamente a engenheiros de nome feito como profissionaes esculpulosos e como patriotas, os Telegraphos vieram em continua decadencia até que, em 1911, o desanimo era completo — o telegramma só muito difficil e demoradamente transitava pelo caminho normal, não raro procurando em alguns trechos a ajuda de “via” diversa; o telephone official seguia o mesmo estalão e as estações radiotelegraphicas atrazavam-se ante o avanço da sciencia, ao mesmo tempo que os seus membros se desconjuntavam, já enfraquecidos pela prolongada actividade!

Foi então que assumiu a direcção do departamento o actual Coronel Dr. Estanislau Pamplona, incontestavelmente a gestão mais proficua que os serviços telegraphicos tiveram, em todo o periodo republicano. Não vale referir em detalhes o que fez nesses tres annos de vida administrativa, uma vez que os relatorios, publicados já sob outra administração, ali se acham como vivo e flagrante attestado de quanto é real e positivamente certo o allegado. Basta registrar que tudo se renovou — o telegramma passou a transitar á hora; o radiotelegrapho teve a sua aurea época; o pneumatico e o proprio telephone, utilidade esta quasi sempre mais desprezada, receberam, dentro em pouco, o impulso vigoroso da benéfica orientação directiva. O Coronel Pamplona, como Capanema, procurava vêr e providenciar no proprio local do serviço, dentro do ex-paço imperial, como nos menos convidativos sertões do paiz, viajando a pé ou a cavallo, e pernoitando no mesmo abarracamento das turmas.

A guerra que irrompera pavorosa, a tudo avassalando, difficul-tando a importação de material e impondo economias de toda a sorte, não permittiu a contiuidade dos planos de reconstrucção dos serviços e do alevantamento moral dos Telegraphos, apesar de succedido o Dr. Pamplona na administração pelo Dr. Euclides Barroso, engenheiro de tirocinio feito exclusivamente nesse departamento, para onde entrara apenas sahido da Escola Polytechnica.

As difficuldades, logo surgidas, vieram pôr á prova a competencia e a dedicacão professional do numeroso quadro de serventuarios da Repartição, convido destacar, como de maior vulto, o seguinte facto.

Entre o material cuja falta mais se accentuava, notava-se o necessario ás baterias de accumuladores de electricidade, constituindo até então o fabrico das respectivas placas verdadeiro privilegio de reduzido numero de fabricas da Europa e dos Estados Unidos, as quaes dispunham de processos, com avareza guardados em segredo. Foi nesse momento, com clarividente previsão, que o engenheiro Gabriel de Villanova Machado, servindo na Sub-Directoria Technica, se entregou com carinhoso empenho ao estudo do problema. Positivamente sacrificando a saude, já demasiado comballida, o dedicado

funcionario não descansou e, após longo tempo de trabalhosas pesquisas e experiencias, noite e dia, no patriótico afan, como toda a imprensa noticiou na devida oportunidade, aqui na Estação Central e em muitas outras, o trafego telegraphico se mantinha sem solução de continuidade, graças ás placas fundidas e tecnicamente formadas na officina montada no edificio do departamento, sob a direcção immediata do saudoso engenheiro.

Entretanto, outras difficuldades, independentes da boa vontade de tão dedicado funcionalismo, mostravam-se implacaveis e insuperaveis.

Assim, ao mesmo tempo que arrefecia o revigoramento das installações, o industrialismo alçava o collo, muito de perto auxiliado por expoentes da politica e da administração e, apesar dos protestos e das objeções daquelle Director, — ultimo representante dessas tradições patrióticas, que a doutrina de Capanema cimentára, — irreflectidos contratos vêm sendo celebrados, mais deprimindo o importante serviço e maior desequilibrio proporcionando á situação economica do departamento, cujo progresso, dest'arte, se vae tornando impraticavel. Tanto mais lamentavel se afigura essa circumstancia quando a sciencia progride e não lhe poderemos, em toda a plenitude, gosar os beneficios. Feitas, essas desprezenciosas considerações, passemos ao registro de alguns casos concretos.

Depois do Morse em duplex, que já nos vinha do antigo regimen, ensajamos em 1897, o apparelho multiplo impressor Baudot, entre Rio, Santos e S. Paulo, com tão bons resultados, que logo foram sendo substituidas as installações daquelle. Em 1901, já se registrava a transmissão diaria de 500 telegrammas por um só circuito entre Rio e Porto Alegre, rendimento que foi tendo maior expansão, á proporção que iam sendo montadas installações triplice e quadrupla do mesmo systema. Hoje, tambem nas linhas de S. Paulo, as melhores que a rede nacional conta, procedemos a experiencias com o telegrapho rapido Siemens, incontestavelmente a ultima palavra no genero sob o ponto de vista de rendimento tecnico, perfeição e simplicidade mecanica, facilidades de conservação e de manejo, e sensibilidade dos orgãos receptores.

Sabe-se que muito satisfactorios resultados vão sendo colhidos, e não será difficil avaliar os beneficios que os novos apparelhos nos poderiam prodigalizar, se tivesse sido possivel, quando não proseguir no rejuvenescimento de todo o systema telegraphico, ao menos conservar o muito que se obtivera na administração Pamplona. Felizmente, ao que dizem as chronicas jornalisticas, pleitea-se ao presente resarcir o perdido, atacando com valor e energia os trabalhos de reconstrução das redes, ao que os recursos orçamentarios autorisam, nada me habilitando duvidar da sua realização.

Paralelamente á evolução dos orgãos de transmissão e de recepção, tambem evoluiu o regimen das baterias electricas que, de diversos typos de pilhas primarias, passaram, com enormes vantagens technicas, ao systema de accumuladores de electricidade, para a carga dos quaes, a primeira installação electro-geradora, foi levada a effeito nesta capital em 1891. Hoje, as principaes estações telegraphicas e todas as estações radiotelegraphicas desconhecem por completo o regimen da pilha primaria.

O "SEM FIO" NO BRASIL

Foi na administração do Dr. Cesar Campos, em 1903, que, obtidos os necessarios recursos orçamentarios, foram dados os primeiros passos para estabelecer o "sem fio" no país, embora, desde 1901, a The Marconi International Marine Communication viesse tentando obter concessão para montar e explorar a rede radiotelegraphica nacional.

Na ponta dos Castelhanos, na Ilha Grande, e na Fortaleza de Santa Cruz foram installados os primeiros postos experimentaes,

ahi permanecendo sem melhores resultados praticos durante alguns annos, em seguida aos quaes, foram removidas as installações, uma para o gabinete de provas dos Telegraphos, funcionando regularmente com as estações, então existentes no Ministerio da Marinhã, na ilha das Cobras e nos navios de guerra, e a outra, para o alto da Babilonia, inaugurando-se, com feliz exito em 14 de Julho de 1909. Progrediu rapidamente o nosso serviço radiotelegraphico e, em 1911, quando se projectou racionalmente a futura rede de estações, já contavamos em funcionamento cinco costeiras e cinco interiores, estas particulares, de concessão estadual do Amazonas e do Pará.

Data desse anno, porém, o periodo aureo da utilidade no paiz. Foram installadas varias estações e reconstruidas as existentes, cujas installações já se consideravam archaicas e emprestaveis ante os avanços da sciencia. Bem apprehendendo as ligações do serviço com os problemas da Defeza Nacional, o Director, Dr. Pamplona, não descansou, emquanto não conseguiu encampar as estações do valle do Amazonas, levando os altos poderes da Republica a cogitar de reviver, ampliando-o, o projecto de exclusividade da União, offerecido á Camara, em 1907, pelo Deputado Graccho Cardoso. Exactamente nessa occasião, a Marconi revivia com maior insistencia os seus planos de conquistar a rede nacional, e, aproveitando-se de oportunidade que julgou azada, obteve concessão, não das duas estações ultrapotentes requeridas desde antigas eras, mais de todas as cinco estações do primeiro grupo da rede, definida pelo Decreto n. 110.090, de 19 de Fevereiro de 1913. Protestando o Director a tempo, e com desusada energia, não foi difficil evitar a publicação do decreto de concessão e fazer repercutir o seu protesto no Congresso, onde os Deputados Augusto de Lima e Celso Bayma offereceram intelligente projecto de que resultou a magnifica lei de 10 de Julho de 1917, cuja essencia ora se pretende mystificar por esdruxulo projecto de regulamentar o serviço por ella creado, attribuição que, emquanto vigorar o actual regimen constitucional, será privativa do Presidente da Republica, com exclusão, portanto, de qualquer outro poder constituido.

Quando outros e relevantes serviços não figurassem no activo da administração Pamplona, bastaria o ter salvo a rede radiotelegraphica da desnacionalização, para sagral-a benemerita entre as que mais o tenham sido, unica que — perdõem-me os demais directores, entre os quaes, muitos houve credores da maior reverencia— unica que pôde admittir perfeito paralelo com a do glorioso fundador do Telegrapho Nacional.

Fiquem os louros da desnacionalização da rede radiotelegraphica brasileira, cujos planos parecem agora ir tendo começo de execução, com os seus felizes propugnadores, com os ponderosos elementos dessa notavel corrente, a que se referiu o parecer de 1915, da Commissão de Constituição da Camara dos Deputados...

Actualmente, bem poucas são as estações radiotelegraphicas, da Repartição Geral dos Telegraphos, em condições de funcionamento regular, situação que, annuncia-se, vae ser dignamente enfrentada.

OS TELEPHONES

Com os mesmos altos e baixos observados nos demais ramos dos serviços telegraphicos, o telephone official vae vencendo a sua trabalhosa trajetoria. Com as suas mesas remendadas, com as redes mixtas, de circuitos unifilares e bifilares, de fio de cobre ou de fio de ferro, com o diametro reduzido pelos effeitos da progressiva oxidação; com um pessoal diminuido na injusticia de diaristas sem garantias, e a jornaes de tres e quatro mil réis—toda a vez que a ordem publica periclitia ou que a Capital se abala ante circumstancias tragicas, como aconteceu na irrupção da peste, em 1918, são inestimaveis os serviços prestados pelo telephone official, apesar dos barulhentos effeitos da indução que lhe é peculiar, por defi-

ciencias technicas das respectivas installações! Entretanto, na gestão Pamplona, a remodelação da utilidade, se não foi total, e tão completa como seria para desejar, muito se fez, aproveitando o que havia de conveniente, montando-se as primeiras mesas telephonicas de bateria central e de signaes luminosos e melhorando as condições do pessoal. No regulamento de 1915, deferido sob orientação do Director Dr. E. Barroso, ficou supprimida a classe de telephonistas, cuja actividade passaria a ser exercida por auxiliares de estações, os quaes, só podem sahir dentre os "praticantes habilitados" e, portanto, com margem a aspirar melhor futuro, logo que revertidos á classe dos telegraphistas. Infelizmente, como todas as boas prescripções legais, esta ficou na letra exclusiva do regulamento.

Emquanto isso ocorre com o telephone official, que tambem se afirma vae agora experimentar mais sadia orientação, a exploração industrial da utilidade progride de tal fórma, por toda a parte, que os concessionarios, com empenho excessivo, e sem medir os mais vigorosos meios, pleiteiam a prorogação, senão a eternisação, dos respectivos contratos.

Registro ainda, e com prazer, que os proventos da industria são tão compensadores, que Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, já se acha em gozo de uma rede telephonica de commutações automaticas, embora cobrando preço modestissimo de assignaturas em confronto com a contribuição dos clientes da rede desta Capital.

OS CABOS SUBMARINOS!

Com a inauguração proxima da linha Maranhão-Barbados-Rjorida, vamos realizar um projecto que, desde o passado regimen, entrava nas cogitações da administração telegraphica do paiz — a ligação do Brasil aos Estados Unidos, livre de baldeação pela Europa ou pela Republica Argentina. Não entro em detalhes sobre a fórma por que vamos fruir esse beneficio, mesmo porque muito já se tem dito a respeito, e se tivesse de estender-me sobre todos os termos do problema telegraphico no Brasil, demasiado teria de alongar o presente.

Contando mais essa rede, temos quatro companhias de cabos submarinos, servindo ao trafego internacional brasileiro, directamente para os paizes do Continente Americano, da Europa e da Africa, sendo provavel, por já estar em formação a necessaria empresa, que outra linha em breve nos venha beneficiar, em ligação directa com a Italia.

Parallelas á rede tronco do Telegrapho Nacional, contamos uma empresa americana, a All Cables e uma ingleza, a Western Telegraph, as quaes, concorrendo ao trafego nacional, obtiveram ultimamente, cada uma de per si, a primeira linha de penetração ao interior do paiz.

Antes da guerra, tambem tinhamos uma rede de cabos allemães, a respeito de cujo restabelecimento nada tem repercutido, mas que, entretanto, seria de inestimavel vantagem para a nossa politica telegraphica.

Outra companhia ingleza, a The Amazon Telegraph, explora o trafego entre Belém e Manaus em rede, cuja conservação difficillima e dispendiosissima, muito tem deixado a desejar, não sendo surpresa se, aproveitados os ultimos surtos de progresso da radiotelegraphia, acabar por desaparecer, com reaes proveitos para a região a que serve.

LEGISLAÇÃO TELEGRAPHICA

Além dos preceitos constitucionaes, regulam o assumpto no paiz, os seguintes actos:

A resolução imperial de 2 de Maio de 1881, calçada sobre pare-

cer do Conselho de Estado e relativa á identidade das linhas telephonicas e telegraphicas;

O Dec. n. 8.935, de 21 de Abril de 1883, sobre a exploração do serviço telephónico, cujas disposições/ embora não revogadas implicita ou explicitamente, não têm sido respeitadas:

O Regulamento dos Telegraphos, expedido por dec. n. 11.520, de 10 de Março de 1915, de muito precaria observancia, facto que não é excepção entre actos da especie e, finalmente:

A lei organica dos serviços radio-telegraphicos, dec. n. 3.296, de 10 de Julho de 1917, uma das melhores e mais completas das que, ainda hoje, se observam em todo o mundo.

Esta lei, que até o presente não logrou ser regulamentada, para fiel execução, é o unico documento juridico, perfeito e acabado, que dispomos sobre os serviços telegraphicos nacionaes.

Cabe aqui referir uma proveitosa occorrença.

Em Dezembro de 1917, o Deputado Mauricio de Lacerda apresentou á Camara a seguinte indicação:

“ Indico que a Commissão de Constituição e Justiça se pronuncie, em parecer, sobre a constitucionalidade das concessões telephonicas, com ou sem fio, interestadaoas, e a das concessões ou exploração do telegrapho sem fio, por parte dos Estados, bem como sobre a possibilidade desta, em face do direito internacional.”

Relativamente a essa indicação, que nunca teve andamento, publico na “Revista Militar do Brasil” uma série de artigos, sob o titulo “Os serviços telegraphicos, sua legislação e a Defesa Nacional”, nos quaes tive oportunidade de alongar-me sobre a jurisprudencia firmada pelo Supremo Tribunal Federal, no accordão de 5 de Junho de 1911, interpretativo do art. 9.º, § 4.º, da Constituição.

Do ultimo desses artigos, destaco o seguinte trecho que parece vir muito a proposito, agora que a Commissão de Constituição tem em estudos o projecto n. 155, nestes dias, apresentado pelos deputados Henrique Borges e Souza Filho:

“Vejamos, lado a lado, a redacção final approvada e a redacção dos autographos, em que se fez a promulgação da Carta Magna, impressos com a mesma composição typographica, que serviu á publicação da acta de 24 de Fevereiro de 1891:

Redacção final approvada em 23 de Fevereiro:

“Art. 9.º, § 4.º — Fica salvo aos Estados o direito de estabelecerem linhas telegraphicas entre os diversos pontos de seus territorios, e entre estes e os de outros Estados, que se não acharem servidos por linhas federaes, podendo a União desapropriar-as, quando fôr de interesse geral.”

Redacção da acta de 24 de Fevereiro:

“ Art. 9.º, § 4.º — Fica salvo aos Estados o direito de estabelecerem linhas telegraphicas entre os diversos pontos de seus territorios, e entre estes e os de outros Estados que se não acharem servidos por linhas federaes, podendo a União desapropriar-as, quando fôr de interesse geral.”

Perfeitamente eguaes em todos os seus termos, a supressão de “uma virgula”, entretanto, modificou completa e absolutamente o fim collimado, porque a intenção do legislador, expressa em repetidas emendas e na discussão travada no plenario, como já registrei, e pôde ser verificado por quem quer que percorra os annaes do Congresso Constituinte foi sempre uma e unica — incentivar o desenvolvimento dos serviços telegraphicos sem o prejuizo economico da União e dos Estados, mas as-

segurando incontestáveis os magnos princípios da Soberania Nacional!"

Está claríssima a redacção do dispositivo constitucional, mas não está certa, "de accordo com o vencido em plenário", em todos os turnos da legislação constituinte, até mesmo na **APPROVAÇÃO DA SUA REDACÇÃO FINAL** que, enquanto a Constituição não fôr revisada, nenhum poder, a não ser promanado de surtos revolucionarios, terá a autoridade precisa para dar-lhe sentido diverso do que animou o espirito patriótico, o valor honesto, o brio cívico dos que desfraldaram aos quatro ventos da Patria a magnanima Bandeira da Propaganda Republicana!"

Como se vê, a exclusividade da União, nos serviços radiotelegraphicos, não é simples innovação da lei de 10 de Julho, mas encontra apoio ou, antes, decorre naturalmente do preceito constitucional do art. 9º, parographo 4º.

Pedro Liborio.

("Jornal do Brasil", de 7 e 8 de Setembro de 1922).



LEGISLAÇÃO TELEGRAPHICA

Vale o presente por um appello ao Congresso Nacional que, julgando accetivel a lembrança e tomando-a na devida consideração, talvez chegue a promissores resultados da maior significação patriótica, contribuindo efficientemente para o brilhantismo da comemoração do primeiro centenario da independencia do Brasil, ao mesmo tempo que affirmando o empenho sincero de manter integro e progressista o grandioso edificio politico-social, legado á nossa geração pelos grandes homens de antanho, cuja recordação muito justamente nos envaidece.

Escrevendo sobre a evolução dos nossos serviços telegraphicos durante o seculo, como modesta contribuição para as edições do "Jornal do Brasil", commemorativas da grande Data Nacional, não era possível alongar demasiado o capitulo referente á situação juridica da utilidade no decurso desse periodo de cem annos. Desconhecido da Constituição do Imperio, e organizado segundo regulamentos executivos e esparsas disposições legislativas, sem a necessaria coordenação e latitude compatíveis com o objectivo, o telegrapho electrico até hoje continúa na mesmíssima condição de aparelho ainda sem significação juridica, perfeitamente definida.

Entretanto, sem o funcionamento efficiente e intelligente desse precioso aparelho, não ha como admitir a possibilidade da existencia de uma grande nação pretendendo affirmar-se como potencia internacional, pelo que convém não esquecer a doutrina de Capanema, cuja previsão e excellencia, os horrores da grande guerra vieram collocar na mais flagrante evidencia e a qual procurei synthetizar no seguinte trecho do meu artigo de 7 do corrente:

"Factor economico de primeira grandeza, servindo ás relações de commercio de todo o genero e portanto, activo propulsor do progresso moral e material do paiz, nem por isso os serviços telegraphicos devem ser industrializados á discreção, porquanto, antes de tudo, a sua indiscutivel finalidade se acha definida como precioso elemento tecnico da administração Publica e da Defesa Nacional."

Em Outubro de 1919, dirigi ao Deputado Mauricio de Lacerda uma carta sobre o assumpto das presentes considerações, não lhe tendo sido possível tomal-a na devida attenção, visto a agitação politica, já em grande effervescencia, ter absorvido por completo toda a sua actividade de ardoroso tribuno. Eis a carta que vale ainda pelo appello que ora faço ao Congresso Nacional:

"Respeitosos cumprimentos.

Professional dos telegraphos, ligando sempre o maximo interesse a tudo que diz respeito aos serviços dessa Repartição, tive a grata surpresa de vêr que V. Ex., com uma "indicação" apresentada á Camara, na sessão de 19 de Dezembro de 1917, provocava o pronunciamiento do Poder Legislativo acerca do confuso ponto de vista constitucional das attribuições da União e dos Estados, em relação ao magno problema das comunicações telegraphicas.

Tendo opinião firmada sobre o caso, como poderiam attestar os processos administrativos em que tive oportunidade de falar, e alguns artigos de minha responsabilidade, publicados na imprensa periodica, tomei a resolução de pesquisar, incentivado pela patriotica iniciativa de V. Ex., os elementos historicos da questão, dando ás minhas investigações uma maior latitude, para estudar as relações existentes entre o assumpto em fóco e os transcendentales problemas da Defesa Nacional.

Não sei se consegui parte do que desejava, sendo certo, porém,

que o meu trabalho teve generoso agasalho nas columnas da "Revista Militar do Brasil", de que era eu humilde collaborador.

Publicado sob o titulo "Os serviços telegraphicos, sua legislação e a Defesa Nacional", nella referi-me a outra serie de artigos meus sobre "O telegrapho sem fio, no Brasil", que, por esse motivo, ficou sendo parte integrante do presente estudo.

Infelizmente, suspendendo a "Revista Militar" a sua publicação, não foi possível proseguir na citada reportagem, que deveria concluir lembrando a creação de uma commissão mixta, civil e militar, presidida por jurista, afim de preparar as bases de uma legislação uniforme e efficiente sobre os serviços telegraphicos, canalizações de electricidade de qualquer natureza, e fontes geradoras de energia electrica, utilidades essas que, a meu vêr, não podem ser separadas, em vista das relações de dependencia entre si existentes e dos interesses em collisão, de umas e outras.

Entretanto, sobre o caso propriamente constitucional, penso ter attingido o objectivo visado, pois que percorri escrupulosamente as paginas do "Diario do Congresso Constituinte", registrando, linha a linha, tudo que encontrei capaz de firmar convicções em torno ao pensamento do legislador soberano.

Nessa busca cheguei á conclusão de que simples descuido de revisão, na Imprensa Nacional, supprimindo uma "virgula" na redacção do art. 9.º, § 4.º da Constituição Federal, adulterou, por completo, o que fora resolvido em plenario, dando lugar, pela significação grammatical da letra do preceito, á jurisprudencia firmada pelo Supremo Tribunal, em accordão de 5 de Junho de 1911.

Submettendo esse despretençioso trabalho á sua clarividente e patriótica attenção, terei o mais indizível prazer se o meu esforço não tiver sido inútil e puder servir de fraco contingente á consecução do alvo collimado por V. Ex., quando apresentou a citada "indicação".

Aproveito a opportunidade para reiterar, etc."

Ahi fica a suggestão, tanto mais opportuna quando ao estudo do Congresso se acaba de offerecer uma proposição que vem subverter a unica lei perfeita e acabada de que dispomos, na especie, — a lei de 10 de Julho de 1917, ainda com a aggravante de que a subversão se opera exactamente, como já demonstrei em anteriores artigos, nos tres principios essenciaes, que vêm sendo adoptados na legislação de todo o mundo, nas mais poderosas potencias militares e economicas, mesmo naquellas em que a industria patria precisa de campo no estrangeiro para desenvolver a sua immensa actividade.

A commissão, a formar, de juristas e de civis e militares, technicos da especialidade, todos com direito a voto, podendo ainda submeter ao Congresso os pareceres vencidos, bem poderia projectar um monumento de sabedoria e de previdencia, fazendo um estudo comparativo da respectiva legislação internacional, na paz e na guerra, consolidando muita cousa aproveitavel da evolução juridica da utilidade no paz e, afinal, adoptando uma organização que pudesse conciliar os interesses em causa, para servir a industria telegraphica de poderoso elemento propulsor do nosso progresso economico, sem deprimir o serviço official congenere e sem tolher ou difficultar a magna função policial e fiscalizadora dos poderes politico-administrativos da República — nos Municipios, nos Estados e na União.

Ahi fica a suggestão, e oxalá possa merecer a esclarecida attenção do Congresso Nacional.

Pedro Liborio.

("Jornal do Brasil", de 19 de Setembro de 1922).

